

TANGA, Fabio, *Plutarco: La virtù de le donne (Mulierum Virtutes)*. Introduzione, testo critico, traduzione italiana e note di commento, Leiden & Boston, Brill Academic, 2019, lxxx, 270 pp. ISBN 978-90-04-40803-6

O terceiro volume das coleções que a Brill Academics consagra a Plutarco (Brill's Plutarch Studies e Brill's Plutarch Text Editions) é dedicado ao estudo e tradução para o italiano do opúsculo comumente designado *De mulierum virtutibus*. Encontra-se organizado em duas partes: a primeira está dividida em cinco capítulos consagrados a reflexões sobre a transmissão, interpretação e receção deste texto de Plutarco – *Introduzione* (pp. IX a XXXII); *I Manoscritti* (pp. XXXIII-L), *Il titolo dell'opera* (pp. LI-LIX), *Lo Stile dell'opera* (pp. LX-LXIII), *Plutarco e le donne nel Mulierum Virtutes* (pp. LXIV-LXXII) e *Il rapporto con gli Strategemata di Polieno* (pp. LXXIII-LXXVI) – e a segunda é dedicada ao texto grego, à tradução e aos comentários apresentados em notas de rodapé – *Plutarco La virtù delle donne (Mulierum virtutes)* (pp. 1-228).

No capítulo *Introduzione*, Fabio Tanga (Universidade de Salerno) aborda múltiplas questões de natureza diversa. Por exemplo, insere a obra no contexto histórico, literário e filosófico da época em que foi redigida; dissipa as dúvidas sobre a sua autoria e respetiva datação; analisa a estrutura do texto, no qual mitos, lendas e factos históricos (oriundos de períodos e pontos geográficos distintos e dispersos) são mencionados sem preocupações cronológicas; recorda o que, segundo Plutarco, motivou a escrita do opúsculo, procurando demonstrar a sua originalidade e singularidade; traça também a receção da obra, notável sobretudo no período do Renascimento.

No primeiro capítulo (*I Manoscritti*), o autor do estudo apresenta com minúcia a tradição manuscrita que permitiu a sobrevivência deste texto ao longo dos séculos.

O segundo capítulo (*Il titolo dell'opera*) é motivado pelo facto de o opúsculo não ter o mesmo título em todos os manuscritos. Segundo Tanga, que defende que a designação de *Περὶ ἀρετῆς γυναικῶν* não é mais do que o *incipit* do texto, isso é sinal de que ela não é da responsabilidade de Plutarco.

O terceiro capítulo (*Lo Stile dell'opera*) é consagrado à análise estilística da obra (pormenorizada ao longo das notas à tradução). Nele, considera-se que o texto espelha o intuito dialógico-didático com que foi redigido, bem como a tendência aticista do estilo de Plutarco.

O quarto capítulo (*Plutarco e le donne nel Mulierum Virtutes*) reflete sobre a visão da mulher que o Queroneu apresenta no escrito em causa, aduzindo argumentos que contrariam os estudiosos que fazem de Plutarco um autor misógino.

O capítulo seguinte (*Il rapporto con gli Strategemata di Polieno*) alude ao tópico da relação existente entre o *Mulierum Virtutes* e o livro VIII dos *Estratagemas* de Polieno, amplamente debatido entre os especialistas. De acordo com Tanga, que não coloca de parte a hipótese de o texto de Polieno ser resultado da receção coeva do de Plutarco, ambos os autores terão tido acesso a fontes comuns que cada um usou em função dos objetivos específicos das respectivas obras.

A segunda secção deste volume inclui o texto grego acompanhado de um *apparatus criticus* resultante da colação dos quinze manuscritos supérstites, de um *apparatus fontium* e da tradução italiana do opúsculo. Trata-se de uma tradução fiel e cuidada, que segue de perto o texto grego e que, por vezes, reproduz a extensão dos longos períodos plutarquianos, mesmo quando a sua segmentação podia quiçá conferir maior fluidez ao texto moderno (eg. a primeira frase do capítulo dedicado às Troianas). Nesta parte do volume, ao contrário do que acontece na anterior, os comentários surgem não em notas de rodapé, mas de fim de capítulo provavelmente para entrecortar menos a leitura. São seiscentas e trinta e seis notas que ocupam perto de duzentas páginas (para um total de trinta de texto grego). Esses comentários são de natureza diversa. A título de exemplo, podemos distinguir, entre outros, comentários culturais (identificação de figuras lendárias e históricas – nota 5, 32, 40 *passim*), bibliográficos (remissão para estudos de diferentes especialistas em Plutarco – notas 1, 22, *passim*), gramaticais e estilísticos (notas 2, 11, 17, 19, 30, *passim*), das fontes (notas 12, 28, 36, *passim*), intertextualidade com outros escritos do Queroneu (notas 9, 25, 37, *passim*), justificativas da opção por uma determinada *lectio* (notas 2, , 57, 89, *passim*). Mas, na realidade, vários deles são tão extensos que combinam informação de natureza diversa. É disso mostra a nota 20, sobre a conceção da mulher em Plutarco: aqui, Tanga não só enumera as diferentes influências que concorreram para essa conceção, como também cita fontes clássicas e estudos modernos sobre o tema.

O volume encerra com dois apêndices muito úteis para o leitor: uma vasta bibliografia, organizada em sete partes, e um breve *Index verborum ad mulierum viturtem relatorum*, no qual figuram as designações gregas para as virtudes femininas arroladas e ilustradas pelo Queroneu.

Trata-se, portanto, de uma obra de grande erudição, que permite adivinhar um trabalho árduo, escrupuloso e honesto, que doravante será uma referência fundamental para quem quer que se dedique ao estudo do *De mulierum virtutibus*.

**ANA MARIA GUEDES FERREIRA**

anaguedesferreira@gmail.com

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CECH

<http://orcid.org/0000-0003-1764-8842>

[https://doi.org/10.14195/2183-1718\\_77\\_15](https://doi.org/10.14195/2183-1718_77_15)

(Página deixada propositadamente em branco)